

**Página: 9**

**Click**

RENATO SANTANA

DA REDAÇÃO

A ossada de um ser humano (costelas e membros inferiores), além de garrafas e cerâmicas indígenas são os achados preliminares de um cemitério recém-descoberto no Centro de São Vicente, ao lado da Igreja Matriz. Prova do quão rico é o subsolo da região central habitada há 2.000 anos, conforme indícios arqueológicos. De acordo com fontes consultadas por A Tribuna, mais ossadas devem ser encontradas nos próximos dias. A hipótese adotada pelos especialistas é de que os ossos pertençam a pessoas enterradas na igreja. Prova da essa tese, fica compreendido que os artefatos têm cerca de 400 anos. A descoberta será anunciada hoje, na Casa Martim Afonso, pelo historiador Marcos Atanásio Braga, pelo arqueólogo Manoel Mateus Bueno Gonzalez, e por autoridades municipais. Os pesquisadores estão à frente da descoberta. Tratado até então com sigilo pela Prefeitura, o novo sítio arqueológico leva o mesmo nome da rua em que foi encontrado, Anna Pimentel. Um boulevard está em construção no local. O cemitério, aliás, foi descoberto graças aos trabalhos das máquinas. Mas o que garantiu a descoberta foi o acompanhamento do historiador Marcos à obra. Ele também é coordenador da Casa Martim Afonso. O sítio permanecerá em funcionamento até que sejam esgotadas todas as possibilidades de mais descobertas. Não por acaso, o anúncio se dá quando o Município celebra a Semana do Patrimônio Histórico de São Vicente.

**PATRIMÔNIO HISTÓRICO**

A descoberta é mais um capítulo nos estudos sobre a colonização brasileira. Isso porque o sítio deve trazer novas informações sobre a primeira vila do País, fundada em 1532 por Martim Afonso de Souza. No entanto, 20 anos antes, São Vicente tinha sido povoada por um grupo de degredados, o chamado Bacharel de Cananeia. Os indícios desse período foram revelados por uma escavação

nos fundos da Casa Martim Afonso. Devido aos ataques de piratas, entre os séculos 16 e 17, e a fragilidade da área central da Cidade, que ao mesmo tempo possui interesses turísticos, comerciais e imobiliários, sofrendo com isso constantes transformações no decorrer do tempo, o patrimônio histórico não foi preservado. Desse modo, revelar o passado só é possível com escavações arqueológicas e documentos históricos. Tanto que no sítio que fica aos fundos da Casa Martim Afonso, é possível ver, nas camadas escavadas no solo, os 2.000 anos de ocupação do Centro de São Vicente local da antiga Vila. Nesse mesmo lugar, foram encontrados sambaquis, cerâmicas indígenas e porcelanas europeias.

## PRIORIDADES

Para tanto, os pesquisadores que atuam em São Vicente definiram duas frentes para os esforços arqueológicos, como disse Marcos ao jornal A Tribuna no final da semana passada. O Centro, por óbvio, é uma delas. A outra é o Porto das Naus, perto da Ponte Pênsil. A Prefeitura fez um convênio com a Ama-Brasil (Organização de Desenvolvimento Cultural e Preservação Ambiental) que já autorizou o arqueólogo Manuel Gonzalez a iniciar as prospecções. A área é conhecida desde o século 16, foi o primeiro porto do Bacharel de Cananeia, depois utilizado por Martim Afonso como trapiche alfandegário e posteriormente destruído por piratas. O pesquisador Marcos Braga mostra escavação na Casa Martim Afonso Primeira civilização deve ter se estabelecido na região do Marco Padrão Datada de 1533, a Biquinha de Anchieta é um dos raros monumentos

**Uma nova história que se revela  
Em plena Semana do Patrimônio Histórico de São Vicente, autoridades divulgam nova descoberta arqueológica no Centro da Cidade**

Pesquisadores encontraram sítio arqueológico durante obras de construção do Boulevard Anna Pimentel Praça 22 de Janeiro possivelmente esconde as memórias da 1ª vila

Terça-feira 24 agosto de 2010-08-24

A TRIBUNA

## **Baixada Santista A-9**

agosto de 2010 [www.tribuna.com.br](http://www.tribuna.com.br)

[http://200.210.166.155/reader/clipatexto.asp?pg=atribuna\\_5172010/81661](http://200.210.166.155/reader/clipatexto.asp?pg=atribuna_5172010/81661)